

TE 461

O Boom da Poluição

BR. TBES. C. 385

4

A TRIBUNA — Vitória,

ingo, 21 de novembro de 1982

Na Scav, o cartaz da tarde é de “O Boom da Poluição”

O Boom da Poluição, de Milson Henriques, está hoje no teatro da Scav (av. Beira Mar), na sessão das 16 horas. Os ingressos custam Cr\$ 200 e Cr\$ 300 e a montagem é do grupo Geração. A direção é de Luiz Tadeu Teixeira, e o elenco, composto por Beth Casé, Américo Machado, Anginha Buaiz, Nilcéia Modesto, Neusa Simões, Denise Martins, Alvaro Schmidel e Milson Henriques.

Eis aí um espetáculo que, a despeito de ser tido como destinado às crianças, deve interessar, e muito, aos chamados adultos. E isto porque seu enredo é feito em cima de uma proposta madura — que, ao invés de propor alternativas utópicas ao combate da poluição, mostra uma posição mais sensata. Que é, justamente, a conscientização de que progresso é irreversível (queiramos nós, bucólicos, ou não), e que, ao invés de se levantar uma bandeira radical de extermínio, pode-se pensar na alternativa de plantar mais árvores.

No palco, a estória

começa quando uma menina chora, num quintal, porque sua cidade está ameaçada. O rio está sujo, os pássaros não voam direito e, enfim, sua perspectiva não é outra que não a de muita poluição e extermínio. Em conchavo com as árvores, porém, ela acaba conseguindo sair-se vitoriosa dessa. Nesse interim, aparecem as outras personagens, todas animizadas: cidade, rio, passarinho, poluição e até o progresso. A garotada vibra, principalmente, com as ameaças da bruxa-poluição (Denise Martins) que faz a torcida armar a maior algazarra.

A peça chega ao final com um clima apoteótico, em que todas as crianças sobem ao palco e são convocadas a “virarem árvores”, por iniciativa da árvore-mãe (Beth Casé). O espetáculo tem, ainda, a parte musical, que ocupa um bom espaço, e dá mais vida à apresentação. Para miúdos e graúdos, a opção em termos de teatro, nessas últimas semanas, tem sido a melhor.

Klewer Wagner



Continuam, com sucesso,
as apresentações da peça de
Milson Henriques no teatro da Scav